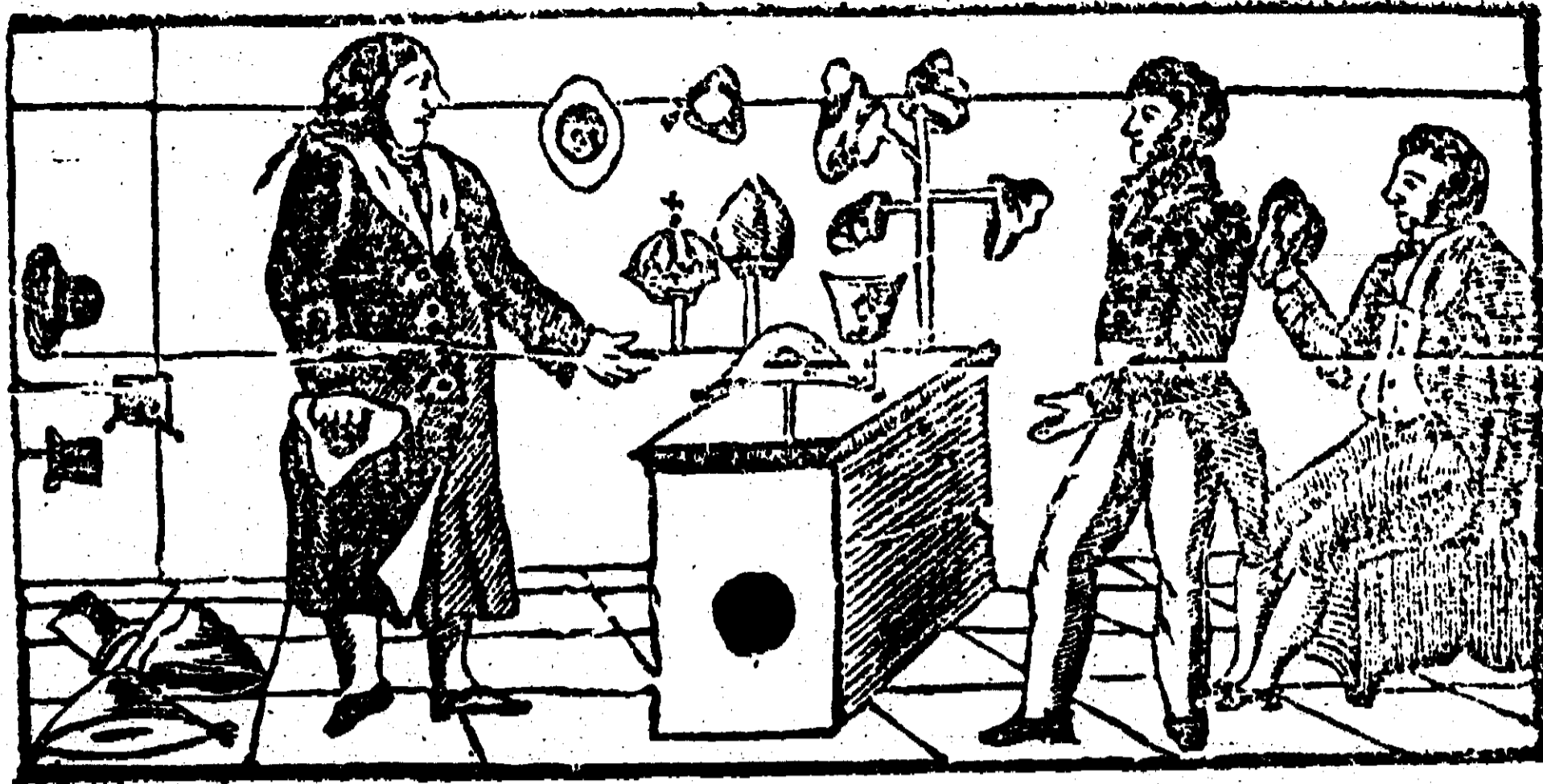


O  
CARAPUCEIRO

19 DE JULHO  
DE 1839



# O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO

*Hanc servare modum nostri novere libelli .  
Percere personis , dicere de vitiis .  
Marcial Liv. 10 Epist. 33.*

Guardarei nesta folha as regras boas  
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.]

## As demandas:

Em quanto no mundo se suscitarem questões sobre o meu, e teu, em quanto houver tolos, e velhacos, não terão fim as demandas. O trabalho he sem duvida a fonte de toda a riqueza: mas huma não pequena parte da especie humana quer gozar das vantagens, e prazeres da riqueza sem passar pelas privações, e pelos descommodos, que o trabalho requer. D'aqui os mais ousados dão em salteadores, os que perdem a vergonha atirão-se a caloteiros, e os mais astutos, e gerigotes abração a inquieta vida de demandistas. Mas creio, que, guardadas as devidas proporções, não há paiz de mais demandas, do que o nosso Brazil, para prova do que basta olhar para a immensidade de gente, que não tem outro theor de vida, se não as agencias do Fôro contencioso.

Com honrosas excepções he geral o clamor contra os Magistrados, quem accusando-os de deleixados, quem de ignorantes, e quem de venaes, e cor-

rompidos: mas parecem-me pouco fundadas taes increpações. A culpa não vem tanto dos Magistrados, quanto de nós mesmos; por que como se conservarão integros, e insubornaveis estes, se a nossa corrupção he quasi universal? Quasi todos furtamos quanto, e quando podemos; e só os Juizes no meio do fôgo hão de sahir illesos, como os Meninos da fornalha de Babilonia? Eu mesmo que hoje clamo contra a corrupção da Justiça, amanhã ponho hum pleito iniquo, atormento com empenhos aos Magistrados, e dispendo á larga mão para o bom exito da minha injusta pretensão! Em toda a parte, mas principalmente no Brazil, os males sociaes provêm, não do miuçallo, se não da gente grauda, e que se diz principal: d'ahi he que o mau exemplo desce para as classes inferiores. Em verdade o que ha de fazer ahi por esses matos hum Juiz de Direito, se os chamados grandes, e poderosos do lugar tudo põe, e dispõe, tudo decidem á valentona, para o que sustentão si-

carios, e facinorosos, ministros fieis de seus caprichos, e furores? Como há de o encolhido Promotor denunciar, e o inerte Juiz pronunciar, já não digo a hum desses Sardanapallos, poços de vícios, e de crimes; mas ainda mesmo aos afilhados, e protegidos destes Barões dos tempos Feudaes? Poderá incolume, e seguro dar huma sentença contra o Sr. Tenente Coronel F., e Commandante S., que querem empolgar a terra de seu visinho pobre, e desvalido?

Poucos homens tem disposição para o martyrio religioso, quanto mais para o martyrio civico, a que não está ligada a infallivel promessa da bema-venturança eterna. Em consequencia esses Juizes vão transegindo com os Ferrabrazes, e Roldões das suas Commarcas, vão fazendo o que elles querem; por que em fim hum par de bacamartes de bocca de sino não he cousa de brincadeira, e ahi por esses centros não se reconhece outro direito, que não seja o do mais forte. Hia-mos muito mal sem duvida com os Juizes de Paz, revestidos de poderes extraordinarios, de que muitos abusavão horrosamente: tirarão-se-lhes as attribuições policiaes, derão-se estas aos Prefeitos, e Subprefeitos; e as cousas, mormente pelos nossos matos, ficarão na mesma, se não pior. Estas novas Auctoridades, com honrosas excepções, comettem arbitrariedades, e violencias escandalosas. Muitas vezes o Sr. Prefeito, ou Subprefeito he bem doloso em seus negocios, tem-se assenhoreado da propriedade alheia, tem extorquido taes, e taes terras á viuva desvalida, ao orfão desamparado, &c. &c.: mas se hum pobre desgraçado lhe furta hum cavallinho, ai! do miseravel! He logo agarrado, mettido em huma escolta, a qual tem a recommendação de o enviar para o Ceo a pretexto de resistencia; e alguns desses senhores há muito mais expeditos em sua admiravel justiça;

por que mandão-o instantaneamente fuzilar. E tira-se a vida a hum homem; por que furtou hum cavallo! Tanto he certo, que as melhores leis, as mais sabias reformas, as providencias mais acertadas malogrão-se, quando os costumes se não melhorão, e os homens são os mesmos!

A acção das leis entre nós só recahe sobre o pobre, e he preciso, q' este não seja tão misero, e mofo, que possa recorrer á protecção do poderoso; por que se o faz, e se além disto he apto para hum despique, se he valente, e assassino de mão assentada, não lhe faltão padrinhos, e pode cometer crimes impunemente. A Constituição he letra morta, se nós, que temos de a pôr em pratica, a postergamos, e calcamos a os pés. A Liberdade, em que tanto fallamos, he para nós hum mero pretexto para satisfazer-mos as nossas paixões desregradas. Não temos na bocca, se não as palavras *lei*, e *moral*: mas cada hum de nós só quer a lei, quando lhe faz conta, e a moral só a exige dos outros; que em estas cousas contrariando os seus caprichos, salta por cima dellas, e quer que tudo se dobre á medida de seus criminosos desejos.

Não culpemos pois tão somente as pessoas da Justiça; por que se muitos são maus he pela corrupção geral; he por que eu, e outro, e outro somos tanto, ou mais viciosos; do que elles. Se não houvesse tanto trapasseiro, e velhaco, não haveria certamente tão crescido numero de demandas. Até há (louvado seja Deos) quem as compre! Mas taes homens parece, que vivem contentes no meio das trapaças, como vive o peixe n'agua. Ainda a demanda justa pode-se tomar por hum castigo do ceo; pois como dizia galantemente o Scapin de Moliere, fallando dos Senhores da Justiça, *Il n'y a pas un de tous ces gens là qui, pour la moindre chose, ne soit capable de donner un soufflet au meilleur droit dunom.*

de ,, De toda essa gente hum só não há, que pelo menor motivo não seja capaz de pespegar huma taponna em o melhor direito do mundo ; e por isso concluia ;, *C'est être damné dès ce monde que d'avoir á plaider ; et la seule pensée d'un procès seroit capable de me faire fuir jusqu'aux Indes.* ,, Quem tem demandas está condemnado em vida , e só o pensamento de hum pleito seria bastante para fazer , que eu fogisse , e desse comigo nas Indias.

Concluirei este Artigo com a seguinte anecdotia. Hum poeta Italiano, sendo demandado para pagar huma divida consideravel , escreveo ao seu credor huma carta mui piedosa , arrematando-a com este quarteto -

*Porterò nel mio cuor sempre scolpita  
La ricordanza dell'alto favore ,  
Che voi me feste , e tutta la mia vita  
Saró per esses vostro debitore.*

Trarei no coração sempre escolpida  
A memoria de tão alto favor ,  
Que de vós recebi , e toda vida  
Folgarei de ser vosso devedor.

---

## VARIÉDADE.

### *As viagens.*

Se os nossos jovens quizessem aproveitar as vantagens , que podem colher das viagens , não podião ter melhor escola , do que a de correr os paizes estrangeiros. Por este meio elles formarião os seus costumes , despir-se-ião de innumerados prejuizos , aprenderião a cohecer os diferentes modos de pensar dos homens , estudarião o coração humano em o grande livro do mundo , onde encararião as virtudes , e vicios de baixo d'outro aspecto , que não em seu paiz natal. Comparando os diversos costumes das Nações elles se avesarião a deixar de maravilhar-se pelas cousas , que parecem mais espantosas ,

e não julgarião das que se lhe figurão mais extrao dinarias , se não depois de bem as aprofundar. Elles se absterião de condemnar o que não conhecessem , que evidentemente o merecia , nem approvarião , se não o que em verdade fosse digno da sua estima ; elles finalmente adqueririão hum espirito filosofico , que só decide depois de maduro exame , e o faz despido de paixões , e prejuizos.

Hum homem , que viaja com o desig-nio de se instruir , pouco e pouco vai-se afazendo a não dar preferencia aos usos do seu paiz sobre os de todos os outros. Elle olha para os homens simplesmente como taes , de maneira que em seu criterio todo o homem de merito he seu compatriota , e odioso lhe parece todo o individuo cheio de vicios , embora haja nascido em sua mesma patria.

Quem nunca sahio da sua terra deve de cahir em innumeraveis erros ; pois por mais talentos , que tenha , seja qual for a sua penetração , não poderá forrar-se a certos prejuizos , que com educação não só tomão profundas raizes , como que nunca são contradictos , nem se suspeita , que tenham o cunho da falsidade. Os nossos juizos dependem certamente de comparações ; pelo que o meio mais seguro de conhecermos , se os nossos usos , e costumes são bons , he confrontallos com os das outras Nações , que praticão o contrario ;

Os maiores homens , os engenhos mais assombrosos d'Antiguidade reconhecerão a grande vantagem das viagens , como melhor meio de adquerir , ou aperfeiçoar os seus conhecimentos. O immortal Platão , depois de ter ouvido em sua mocidade as lições do virtuoso Socrates , e já velho as de Euclides , passou-se a Cyrene para conferenciar com Theodoro o Mathematico. D'ahi percorreo a Italia , onde frequentou os Pythagoricas , e depois o Egyto para consultar os seus Sacerdotes , e iniciar-se em seus mysterios. Pythagoras foi a cyros

ra estudar com Pherecides ; d'ahi encaminhou-se a Samos, onde ouviu as lições de Hermodomantes. Democrito viajou pelo Egipto, pela Ethyopia, pela Chaldéa, e pela Persia, e chegou até as Indias. Os maiores homens do Lacio, como Cicero, e outros forão a Grecia adquirir luzes, e o apurado gosto da Eloquencia d'Athenas. Mas nem todos estão nas circunstancias de emprender viagens; por que estas demandão grandes despesas, e já não vivemos nesses tempos primitivos, em que os sabios descorrião de Reino em Reino com a sacola ás costas, e seu bordão na mão, ditos eras, em que o Philosopho Asclepiades viajava por innumeras Cidades cavalgado em sua vacca, de cujo leite se sustentava: quem hoje emprehendesse andar com essa sem cerimonia, em vez de conhecimento só colheria pedradas, assobios, e a investidura da camisola em algum hospital. *Tempora mutantur, et nos mutamur in illis*: d'ahi o proverbio Veneziano — *Chi non a denari, reste a casa*: quem não tem dinheiro fique em casa.

Além disto as viagens só são uteis aos homens, que estão no caso de poder aproveitar-se dellas; por que tambem viajam os burros, e nem por isso se recolhem com mais illustração, e conhecimentos. Quantos jovens não tem ido á França, ou a Inglaterra, e voltado muito mais tollos, do que forão! Para que hum moço colha instrucção das suas viagens, releva, que já tenha alguns principios, e certo desenvolvimento das faculdades intellectuaes. Por falta desta condição muito essencial alguns, só por que forão a Pariz, e virão muita cousa, como o boi olha para palacio, voltão huns miseraveis impostores, reprovando alto, e malo quanto veem em sua patria, e dizendo como o Mascarritho nas Preciosas ridiculas, *Pour moi je tiens que, hors de Paris, il n'y a point de salut pour les honnêtes gens*, Tenho de mim para mim,

que fóra de Pariz não há salvaço para hum homem de bem,

D'aqui hum desses boginicos, que andou por essas Europeas, voltou muito enfatuado, contando a todo o mundo, que vira a Venus de Medecina (*Venus de Medicis*) e o Apollo do Reverbero (*Apollo de Belvédéro.*) Outro, que nunca estudára o Latim, em trez mezes, que estivera em Napoles, aprendeo-o muito bem, para prova do que disse, que vendo ali hum grande edificio escripta sobre o portal a palavra *Colegium*, logo adevinhou, que queria dizer Colegio! Veio adiantado o moço! Assim recolhem-se alguns das suas viagens: saem jumentinhos, e voltão boas bestas muares.

---

#### ANECDOTAS.

Jogava hum sujeito o Voltarète; e como indo á casca, se descartasse mal, bateo com a mão na cabeça dizendo, Ora sou hum João Fernandes., Succedeo que lhe ficasse por detraz hum mirão, que tinha este mesmo nome, e picado do dicto, que lhe pareceo remoque, disse, O Sr. he muito tollo., Justamente replicou o jogador, he isto mesmo, que eu queria dizer.